



SABERES E PRÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM HIV E AIDS

Larissa Rodrigues Oliveira¹, Bárbara Furtado Mandelli², Maria Tereza Leite Mariano³, Márley Romão Leite⁴,
Matheus Alves Barros⁵, Rodrigo Marcelino Zacarias de Andrade⁶, Cícera Renata Diniz Vieira Silva⁷, Maria Mônica
Paulino do Nascimento⁸

monica.paulino@ufcg.edu.br e cicera.renata@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Considerando o preocupante cenário epidemiológico da infecção pelo HIV e a AIDS, o projeto objetivou desenvolver ações de atenção à saúde às pessoas vivendo com HIV e AIDS, com vistas ao cuidado integral; a educação em saúde e a permanente, com vistas ao cuidado integral. As ações foram direcionadas aos agentes comunitários de saúde, sendo realizadas oficinas de diagnóstico situacionais e posteriormente discussões temáticas para atuar suprimindo as fragilidades no processo de educação continuada.

Palavras-chaves: HIV, AIDS, Atenção Primária, Extensão Universitária.

1. Introdução

A infecção pelo HIV, vírus causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), atinge milhões de pessoas no mundo, uma epidemia que dura quatro décadas, sendo considerada um desafio e um grave problema de saúde pública, atingindo números globais alarmantes, cerca de 1,5 milhões de novas infecções pelo vírus no ano de 2021. Apesar de inferior aos anos anteriores, o declínio relacionado a novas infecções se caracteriza como lento e restrito. Diante dessa situação epidemiológica, observa-se a necessidade de novas estratégias para melhoria da saúde sexual e reprodutiva da população, que resultem em uma maior efetividade das ações de prevenção e na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e AIDS (PVHIV) (UNAIDS, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS), com suas ações voltadas para os indivíduos e coletividades, pode ser considerada o principal contexto de abordagem no controle do HIV, por meio do desenvolvimento de estratégias elaboradas pela equipe multidisciplinar de saúde, que auxiliam no manejo e controle da doença. A APS possui uma visão mais completa sobre a comunidade, além de caracterizar e monitorar tendências, perfil epidemiológico, riscos e vulnerabilidades na população infectada, com vistas a aprimorar a política pública de enfrentamento da epidemia e a elaboração de

estratégias que sejam efetivas e válidas. A atuação da Atenção Básica na Vigilância Epidemiológica em HIV é de fundamental importância, pois permite detectar, notificar, investigar e acompanhar o caso (BRASIL, 2017).

Desta forma, pensando na aproximação prática na comunidade, como estratégia para o fortalecimento dessas ações, a extensão universitária tem como propósito estabelecer uma inter-relação entre universidade e os demais setores da sociedade, de forma a realizar ações reconhecidas como necessárias e de interesse para a população alvo, trabalhando com ações transformadoras, tanto em relação ao social e aprimoramento das políticas públicas, quanto a formação acadêmica e cidadã dos estudantes, proporcionando experiências teóricas e práticas, de forma a transformar seu universo pessoal e profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2022).

Assim, o projeto de extensão universitária “Atenção à saúde de pessoas com HIV e Aids no município de Cajazeiras- PB” foi desenvolvido e pensado tendo como pano de fundo a preocupação no cenário epidemiológico, bem como a qualificação profissional e o manejo qualificado na APS. Portanto, tem como objetivo geral desenvolver ações de atenção à saúde às pessoas com doenças infectocontagiosas, em especial HIV/AIDS, abrangendo ações voltadas às famílias e/ou comunicantes e à comunidade, com vistas ao cuidado integral; a vigilância em saúde; a educação em saúde e a educação permanente, na perspectiva da integração ensino-serviço.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Atenção à saúde de pessoas com HIV e Aids no município de Cajazeiras- PB”, um dos três projetos vinculados ao programa de extensão denominado “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB”. O programa fez parte do escopo de atuação do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS).

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Orientadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁸ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

O período da experiência ocorreu de junho a dezembro de 2022, a saber, a sua primeira vigência. O projeto em tela tem como objetivo amplo, atuar no apoio ao município paraibano para uma melhor atenção às pessoas vivendo com HIV e Aids na comunidade, por meio da APS, com foco na promoção da saúde e continuidade do cuidado. A equipe do projeto na linha HIV e Aids foi composta por seis estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem (extensionistas), uma docente da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (orientadora), e uma docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem (coordenadora), além de uma equipe multiprofissional de colaboradores pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras-PB.

As ações que serão objeto deste relato dizem respeito às oficinas realizadas com os agentes comunitários de saúde (ACS) do município, com foco no cuidado às pessoas que vivem com HIV e Aids, e ao material educativo produzido para comunicação científica junto ao *Instagram* do grupo de pesquisa.

3. Resultados e Discussões

Vivência 1. Tecendo saberes.

A primeira ação intitulada “Tecendo saberes: atuação do agente comunitário de saúde no cuidado às pessoas que vivem com HIV na atenção primária” foi uma oficina realizada em dois momentos, contemplando um grupo de 59 profissionais.

Utilizaram-se metodologias ativas, tais como situações-problema desenvolvidas pelos estudantes, atividades em grupos, apresentação de vídeos e rodas de conversa, tendo como objetivo identificar e compreender o conhecimento dos ACS frente ao cuidado à PVHIV na atenção primária. As atividades foram realizadas em grupos de ACS atuantes em áreas distintas do município de Cajazeiras-PB, a fim de promover uma diversificação das experiências trazidas por cada profissional.

A partir da situação-problema, foi possível identificar fragilidades quando se trata do acolhimento das pessoas que vivem com HIV, devido, principalmente, devido a um longo período de desatualização sobre o tema. Dentre essas fragilidades, duas se destacaram: a falta de capacitações sobre HIV e Aids, o que resulta em um conhecimento ultrapassado e desatualizado sobre o tema e, conseqüentemente, a segunda fragilidade: o preconceito com as PVHIV, identificado por meio do uso de expressões que, atualmente, estão em desuso, por se tratarem de termos pejorativos tais como “aidético” e “pessoa com AIDS”.

Também foi observado o desconhecimento de informações básicas sobre a doença, como, por exemplo, a forma de transmissão, gerando barreiras para o acesso das PVHIV aos serviços de saúde, visto que a ausência de educação permanente contribui para a manutenção e o aumento do estigma social, causando um impacto negativo na vida dessas pessoas.

O uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem permite a construção ativa do conhecimento por meio da interação, exposição de vivências, trabalho conjunto, perguntas e discussões, havendo um maior interesse para a participação das atividades propostas. Dessa forma, o conhecimento se consolida através da autonomia de sentir-se parte do

processo de ensino-aprendizagem e de construir o próprio conhecimento. Assim, há um maior estímulo e motivação para o alcance dos objetivos traçados (DO NASCIMENTO, 2020).



Figura 1 – Oficina Tecendo Saberes

Vivência 2. Tecendo práticas.

A segunda ação intitulada “Tecendo práticas: cuidando das pessoas com HIV e Aids com ênfase no trabalho do agente comunitário de saúde”, também foi realizada em dois momentos, contando com a participação de 52 agentes comunitários de saúde no total. O objetivo desse encontro foi promover a capacitação profissional e fortalecer os conhecimentos acerca do cuidado à pessoa com HIV e Aids na atenção primária.

Cada estudante teve a oportunidade de dialogar com os grupos de ACS e expor conceitos importantes relacionados ao HIV e Aids. Utilizaram-se de apresentação de slides, situações-problema e vídeos acerca da evolução do HIV e Aids desde o seu surgimento até os dias atuais. As atividades foram realizadas em quatro grupos de ACS e cada um teve a oportunidade de apresentar para os demais as suas respostas referentes aos questionamentos contidos na situação-problema. A apresentação de cada grupo se deu em forma de encenação, em que foi possível observar, por meio das cenas, a efetividade da oficina, visto que foram expostos aspectos positivos relacionados à atuação profissional, o que demonstra a retenção de todo o conhecimento construído durante os encontros.

Ao final das ações foi solicitado aos ACS a avaliação dos encontros a partir de uma palavra que resumisse a ação em questão. Foi formando uma nuvem de palavras de grande apreciação, com destaque para: “proveitoso”, “importante”, “estimulante”, “conhecimento”, “aprendizado”, “qualificante e otimista”, “motivador”. Assim, é possível perceber o quanto a oficina contribuiu para a educação permanente dos profissionais e, conseqüentemente, para um melhor acolhimento das PVHIV na porta de entrada aos serviços de saúde.

A educação permanente em saúde (EPS) é um método transformador das práticas de cuidado, por meio da inserção de formas de trabalho inovadoras nas rotinas dos serviços de saúde. Para os profissionais que atuam na atenção primária, a EPS representa uma estratégia essencial de construção e atualização do conhecimento, haja vista a importância da qualificação e formação profissional para a melhoria da prestação de cuidados à saúde (SANTOS, 2021).



Figura 2- Oficina Tecendo Práticas

Contribuição para a divulgação científica e para a formação dos estudantes.

Dentre as estratégias adotadas para a divulgação de imagens, vídeos e divulgação científica acerca das ações desenvolvidas e temáticas abordadas, o projeto utilizou o perfil do *Instagram*, pertencente ao grupo de pesquisa do LATICS. Na rede social, foi possível compartilhar postagens, elaboradas em forma de ilustrações, enquetes e vídeos com narração, permitindo, assim, a interação do público por meio de curtidas, comentários e compartilhamento, além de representar um espaço virtual de aprendizagem, de fácil acesso aos usuários.

O desenvolvimento das ações do projeto de extensão possibilitou a interação entre os estudantes, professoras orientadoras e público-alvo. Além disso, o projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e para o fortalecimento das ações de saúde, haja vista a necessidade de encontros de formação e capacitação no âmbito da atenção primária, especialmente quando se trata de temáticas como HIV e Aids, que por vezes são negligenciadas pelos profissionais e gestores de saúde.

O contato com os ACS permitiu identificar as lacunas existentes na atuação desses profissionais e o saldo dos momentos se mostrou muito positivo, pois representou uma oportunidade única de contribuir para a promoção contínua do conhecimento e do cuidado às PVHIV.

A aproximação dos estudantes com a sociedade por meio da extensão universitária permite a aplicação do conhecimento obtido na academia, ao mesmo tempo em que se configura como uma estratégia essencial de contribuição para a formação profissional. A interação docente-discente-comunidade oportuniza a demonstração e o aprimoramento educacional, bem como permite a elaboração de estratégias metodológicas de promoção à saúde junto à comunidade, integrando os saberes adquiridos teoricamente e os saberes relacionados à experiência individual de cada participante (SANTANA, 2021).

4. Conclusões

O referido projeto de extensão realizou ações voltadas à atenção à saúde às pessoas vivendo com HIV e Aids, visando a garantia do cuidado holístico desse público,

além de atuar na vigilância em saúde, por meio de coleta, consolidação, análise de dados pertinentes ao que tange a infecção por HIV, bem como efetuou práticas de educação em saúde e educação permanente, direcionadas aos agentes comunitários de saúde. Dessa forma, acredita-se que o projeto alcançou os objetivos propostos.

Para mais, também cumpriu o papel da extensão universitária, sendo um meio de inserção social, aproximando a academia da comunidade a qual ela está inserida, democratizando o conhecimento e transformando a realidade prática através das ações contínuas de caráter educativo ao que se refere a grave e negligenciada problemática de saúde pública da infecção pelo HIV.

Para os extensionistas, o projeto permitiu ainda uma visão integral e futurística das possíveis situações que podem ser encontradas enquanto futuros profissionais, possibilitou um rico conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, em seus diversos e amplos âmbitos, além de fomentar o desenvolvimento de possíveis estratégias para solucionar tais problemáticas. Evidenciou-se ainda a carência e importância de ações para esse público nos diversos níveis de atendimento em saúde.

5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Cinco passos para a implementação da vigilância epidemiológica da infecção pelo HIV/AIDS, gestante HIV positiva e criança exposta ao HIV. Brasília,DF, 2017. 36p. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/kit-hivaidns-na-atencao-basica-material-para-profissionais-de-saude-e-gestores-5-passos>. Acesso: 15 fev 2023.
- [2] DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551>. Acesso em: 13 fev 2023.
- [3] SANTANA, R. R. et al.. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. Educ. Real., 2021 46(2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghJpHQrDZzG4b8XB/#>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.
- [4] SANTOS, Adilson Ribeiro dos et al. Educação permanente na estratégia saúde da família: potencialidades e ressignificações. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245355>. Acesso em: 13 fev 2023.
- [5] UNAIDS Brasil. Estatísticas globais sobre HIV 2021. Brasília, 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 14 fev 2023.

[6] UNAIDS. IN DANGER: UNAIDS Global AIDS Update 2022. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/ AIDS; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://indanger.unaids.org/intro/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

[7] UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Conselho Universitário. Resolução nº 02/2022, de 16 de dezembro de 2022. Regulamentar as atividades de Extensão realizadas da Universidade Federal de Campina Grande, e dar outras providências. Campina Grande: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://www.sods.ufcg.edu.br/index.php/pesq-ext/resolucoes>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Agradecimentos

À secretaria de saúde do município de Cajazeiras-PB pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos Agentes Comunitários de Saúde pela participação nas ações desenvolvidas.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.